

casa

Starck e seus mestres

*Em entrevista exclusiva, o designer francês apresenta sua mais nova cadeira, comenta a cena internacional e revela planos para o Brasil. **PÁG. 6***





QUALQUER SEMELHANÇA NÃO É MERA COINCIDÊNCIA

“N

ão nascemos hoje e tivemos grandes predecessores.” Beirando o senso comum, seriam frases que por si só não produziriam maiores efeitos se pronunciadas por qualquer outro designer do planeta. Mas não em se tratando de Philippe Starck: personalidade, sabidamente, pouco afeita a grandes arroubos de modéstia, para quem a simples menção de uma coautoria em determinado projeto é motivo de permanente curiosidade mundial.

Dona de um espaldar amplo, em quase descompasso com suas pernas finas, a cadeira Masters, seu mais recente projeto para a italia-

Philippe Starck combina ícones do design mundial para criar a Masters, já um best seller

na Kartell, escapa de uma definição imediata. Um olhar mais atento, porém, revela grandes surpresas. A ponto de justificar, inclusive, um Good Design Award 2010, prêmio concedido pelo Chicago Athenaeum Museum of Architecture and Design, além de elogiosos editoriais na mídia.

“A Masters é minha homenagem a três grandes obras-primas: a Série 7, de Arne Jacobsen, a Tulipa, de Eero Saarinen, e a Eiffel Chair, de Charles Eames”, afirma Starck, que, em seu melhor estilo, assume ter lançado mão de três desenhos do passado para criar um produto que é reflexo

Hi Cut, cadeira de policarbonato para a Kartell



A Dr. Glob, primeiro móvel de Starck desenhado para a Kartell, e o bar do hotel Fasano Rio



Eu visito o Brasil há tempos e regularmente. Acredito que um país não se transforma, ele apenas segue sua própria evolução, baseada em seus valores estruturais e interiores. No entanto, percebo com satisfação que o conceito de projeto, em todas as áreas, cada vez mais se distancia da ideia do veículo de moda e foca na intemporalidade, na criatividade pura, na intuição e na alta tecnologia. E isso é altamente positivo.

● O que mais o inspira no País?

Amo e compartilho diversos valores que acredito estarem enraizados na cultura brasileira: a paixão, a loucura, a intuição, a inteligência empírica e um certo sabor para a vida e a morte. Todos esses valores são um terreno fértil para um futuro apaixonado e humano.

● Gostaria de saber um pouco mais sobre seus projetos futuros por aqui. Alguma ideia em vista?

Meus interesses no Brasil são múltiplos, mas se voltam para a área de projetos ecológicos. Me interessam as novas formas de produzir energia para veículos, casas e também àquelas ligados ao mar, à arquitetura democrática, à alta tecnologia, à construção de casas pré-fabricadas e ecológicas, ou mesmo à fabricação de móveis a partir de componentes orgânicos. Gostaria de levar ao País o meu laboratório de pesquisa sobre criatividade pura e também de imaginar soluções para a era pós petróleo, quando o próprio plástico será post. Aliás, essa é minha principal questão hoje, infelizmente, ainda sem resposta.

Cadeira Louis Ghost, best-seller da Kartell e uma das primeiras feitas de policarbonato transparente



Gnomi, que pode ser usado como banco ou mesa lateral, de plástico moldado, da Kartell

EMPÓRIO  BERALDIN

Troca de Show Room, Tecidos e Tapetes em
PRONTA ENTREGA

Descontos de 25% à vista ou 15% em 10 vezes no cartão Amex e 6 vezes nos cartões Visa e Master

↘
Área externa
do hotel
Delano,
em Miami



↘
Interiores
da Maison
Baccarat,
em Paris



↘
A cadeira
Miss Less, de
plástico com
acabamento
de alto brilho



“

Gostaria de imaginar
soluções para o país da
era pós petróleo, quando o
próprio plástico será post

Philippe Starck, designer

sua qualidade, a fim de torná-lo acessível ao grande público. Essa batalha durou 20 anos, mas podemos dizer que agora a luta está ganha. E isso só foi viável graças ao advento dos móveis de plástico injetado, que nos permitiram não apenas aumentar a qualidade e ousar nas formas, mas tirar ao menos dois zeros do preço de uma cadeira. O herói e protagonista desse meio de expressão sempre foi, e ainda o é, a Kartell. A simbiose entre nossa visão, nos-

sa filosofia política e nossas ferramentas industriais é completa e absoluta. Juntos, criamos grandes projetos e ainda temos muitos outros em elaboração. Além de vários desafios à nossa frente, sejam eles ecológicos, sociais, sexuais, filosóficos ou tecnológicos.

● **O senhor visitou o Brasil diversas vezes. Quais transformações observou desde a sua primeira visita?**



↘
Um dos
modelos
da poltrona
Mademoiselle
e, à esq.,
MissTrip.
Da Kartell



↳ Sofá da série Magic Hole e, ao lado, vaso de policarbonato transparente. Ambos da Kartell



● Como nasceu o projeto da Masters? De onde surgiu a ideia de misturar três cadeiras para criar uma nova?

Infelizmente – e felizmente – o design tornou-se moda. Felizmente, porque gera bons projetos. Infelizmente, porque, também gera muitos ruins. Hoje, nosso trabalho, enquanto designers, consiste basicamente em reconhecer e separar o que é bom daquilo que não é. E, para isso, um mínimo de conhecimento cultural é mais do que o necessário. A cadeira Masters, nascida do entrelaçamento de três ícones – a Serie 7, de Arne Jacobsen, a poltrona Tulip, de Eero Saarinen, e a Eiffel Chair, de Charles Eames –, nos remete aos tempos áureos

do design, dos grandes mestres. Acredito que ela possa nos incentivar a perseguir a qualidade em cada nova compra, sempre que ela for necessária, claro.

● Qual a importância da Kartell para seu trabalho como designer?

Muito jovem, ou seja, muito tempo atrás, eu tinha a intuição de que a real elegância estava na produção em massa e que, estruturalmente, qualquer elitismo era vulgar. Eu inventei e passei a minha vida toda insistindo no conceito de design democrático, que era frontalmente contrário a tudo o que acontecia na época. Meu objetivo era baixar o preço do objeto de design e ao mesmo tempo manter



↳ Luminária de mesa Ara, de metal cromado, para a Flos



JEAN-BAPTISTE MONDINO



↳ O designer Philippe Starck e, abaixo, a mesa King Top, da Kartell



↳ Espelhos François Ghost

Móvel. Ícone do design contemporâneo, Philippe Starck vem a São Paulo lançar sua cultuada cadeira Masters

O universo Starck

Marcelo Lima | REPORTAGEM

Difícil ficar indiferente a uma criação de Philippe Starck. Por mais de três décadas, esse multifacetado criador, designer e arquiteto francês tem feito parte do imaginário coletivo internacional, por meio de objetos e espaços pouco convencionais, os quais, nas palavras dele próprio, se pretendem “bons e democráticos”; antes mesmo de bonitos.

Filho de um engenheiro aeronáutico, o desejo de criar ele cultivava desde a infância. Muitos anos e protótipos depois, foi contratado para desenhar interiores para o presidente François Mitterrand e o resto é lenda. Hoje,

são poucas as áreas do design nas quais ele não tenha se aventurado: de móveis a utilitários. De motos a iates. De interiores de hotéis boutique como o Royalton, em Nova York, o Delano, em Miami, e o Fasano Rio à direção artística de peças de teatro.

Muito antes de virar moda, a ecologia já ocupava o centro de suas preocupações. Não surpreende, portanto, que o tema seja sua principal motivação sempre que o Brasil lhe vem à mente. “Gostaria de imaginar soluções para o país da era pós-petróleo, quando o próprio plástico será post”, diz ele, nesta entrevista exclusiva para o *Casa*, às vésperas de visitar São Paulo para o lançamento nacional, na próxima quarta-feira, da cadeira Masters, da italiana Kartell.

Presente no acervo de museus de todo o mundo, o espremedor Juicy Salif, com corpo de alumínio, feito para a italiana Alessi

↳ Bancos de plástico metalizado para a XO

↳ Poltronas Mr. Impossible, de policarbonato, para a Kartell

